

Hospital da Lagoa tem sua 'morte' anunciada

O Hospital da Lagoa está doente e a saúde do Rio de luto. Exposto em painéis negros na fachada do prédio modernista, na Lagoa Rodrigo de Freitas, o slogan anunciou ontem a morte simbólica da instituição, que ameaça parar de vez por falta de funcionários e equipamentos. Na avaliação do Sindicato dos Médicos, 400 auxiliares de enfermagem e 110 enfermeiros seriam necessários para completar o quadro do hospital, que paralisou as contratações após a extinção do Inamps. Em todo o hospital, trabalham atualmente 85 enfermeiros e 198 auxiliares de enfermagem.

. Até os moradores do Morro Dona Marta, em Botafogo, aderiram ontem ao protesto de médicos, enfermeiros e pacientes contra a lentidão do processo de municipalização. O diretor do Sindicato dos Médicos, Jairo Coutinho, que trabalhou 10 anos no Hospital da Lagoa, lembrou que há uma década o governo gastou US\$ 2 milhões em uma reforma do Centro de Cirurgia

Cardíaca. "Mas equipamentos obsoletos e deficiência de pessoal fizeram o número mensal de cirurgias cardíacas cair de 60 para seis. Agora, ou a pessoa viaja para outro estado e se opera ou morre de tanto esperar", disse.

Nos ambulatórios ainda são atendidas cerca de 20 mil pessoas por mês. Mas o setor de emergência deixou de funcionar há nove meses. Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) a situação também é grave: apenas um paciente pode ser atendido por vez, pois há um único leito disponível. Na sala de pós-cirurgia cardíaca, ficam dois pacientes mas apenas um tem monitor para acompanhamento da pressão.

Na UTI pediátrica, com dois leitos em uso, há dez aparelhos de respiração danificados, esperando conserto desde março. Na UTI de adultos, o respirador é emprestado da Unidade Coronariana, que ficou sem nenhum. Um equipamento de raios X exibe um aviso: "Este aparelho não funciona há três anos".